

O GRAFFITI COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA FAVELA DE MANGUINHOS: A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA PARA UMA GERAÇÃO

Rubens Teixeira da Silva¹

RESUMO

SILVA, R. T. O graffiti como instrumento de políticas públicas na favela de manguinhos: a consolidação da cidadania para uma geração. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.15, n.44, p. 24-38, 2025.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como o graffiti pode contribuir como uma ferramenta de política pública. Utilizou-se como agente para este estudo a favela do Manguinhos. A região é constituída por um complexo de 15 favelas, local de importante localização onde se encontram empresas de atuação indispensável no cenário da cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram captados através do projeto Brabas Crew, que atua na região desde 2017, promovendo a renovação do ambiente através das estruturas, o direito de

cidadania e assim contribuindo com o desenvolvimento local. Este estudo reuniu informações tratadas através do método qualitativo, utilizando-se uma pesquisa de campo onde ocorreram as entrevistas com os agentes do projeto. Os resultados obtidos revelam a motivação da sociedade local, exercendo o direito de cidadão, na luta por melhores condições sociais e pelo desenvolvimento desta região, visto que não recebem estes incentivos do Estado.

Palavras-chave: Graffiti. Pichação. Favela. Arte.

¹Mestre em desenvolvimento local pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM (2018), MBA em gestão financeira, controladoria e auditoria pela Universidade Castelo Branco (2014), Bacharel em administração de empresas pela Universidade Gama e Souza (2012) e graduação de gestão em controladoria e recursos humanos pela UNIFOA (2008). Av. Paris, nº 84 - Bonsucesso – RJ CEP. 21041-020. Brasil.

E-mail: rubestconsultoria@gmail.com

Data de recebimento: 02/11/2023

Aceito para publicação: 17/05/2023

Data de publicação: 29/07/2025

**GRAFFITI AS AN INSTRUMENT OF PUBLIC POLICIES IN THE MANGUINHOS FAVELA:
THE CITIZENSHIP'S CONSOLIDATION FOR A GENERATION**

Rubens Teixeira da Silva¹

ABSTRACT

SILVA, R. T. O graffiti como instrumento de políticas públicas na favela de manguinhos: a consolidação da cidadania para uma geração. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.15 , n.44 , p. 24-38, 2025.

The presente study aim is to demonstrate how graffiti can contribute as a tool of public policy. The Manguinho's favela, in Rio de Janeiro, was the object of this study. The region is constituent by 15 shanty towns (favela in the local idiom), an importante place, location where companies of indispensable performance are located in the Rio de Janeiro city. Data was collected through the Brabas Crew Project, wich has been affectat in this place since 2017, promoting the environment's

renewal through the structures, the citizenship's right and thus contributing to local development. A qualitative method and a field research were used in the gathering of information for this study wich consisted of interviews and visits with the project agentes. The results clearly showed the local's society motivation, exercising the citizen's right, in the struggle for better social conditions and for this region's development, since they don't receive these incentives from the State.

Keywords: Graffiti. Spray painting. Favela. Art.

¹Mestre em desenvolvimento local pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM (2018), MBA em gestão financeira, controladoria e auditoria pela Universidade Castelo Branco (2014), Bacharel em administração de empresas pela Universidade Gama e Souza (2012) e graduação de gestão em controladoria e recursos humanos pela UNIFOA (2008). Av. Paris, nº 84 - Bonsucesso – RJ CEP. 21041-020. Brasil.

E-mail: rubestconsultoria@gmail.com

Received: 02/11/2023

Accepted: 17/05/2023

Published online: 29/07/2025

[Persp. Online: hum & sociais aplicada., Campos dos Goytacazes, 44 \(15\) 14-23 – 2025](https://ojs3.perspectivasonline.com.br)
<https://ojs3.perspectivasonline.com.br>

1. INTRODUÇÃO

Diante de uma diversidade de muros, observa-se uma oportunidade de transformação de um espaço inutilizado e sem vida em arte, manifestado por pessoas de idades e gêneros diferentes.

Essas manifestações das classes menos favorecidas e favelizadas constroem uma exposição da cultura local, conforme suas crenças, grau de instrução e valores, receberão influências nas formas e cores.

A manifestação artística de graffiti na favela, diferente de outras regiões, não é vista ou entendida como uma violação ou vandalismo, pois busca-se envolver todo um cenário onde não existiria cores, caso o graffiti não estivesse ali, devido a dificuldade das famílias de baixa renda em adquirir uma lata de tinta para pintar seus muros, em virtude do baixo nível de renda das famílias nas favelas cariocas.

Os cenários das favelas passam por constantes mudanças por motivo de fatores internos humanos, onde há ocupações e construções irregulares, não contempladas por qualquer incentivo político ou do Estado, e motivados por fatores externos, onde existe interação do Estado através dos conflitos armados com o tráfico de drogas da região que acabam afetando o cenário mesmo que involuntariamente. Fatores de fenômeno da natureza também são causadores de mudança no cenário das favelas cariocas, através das enchentes, quedas de árvores, chuvas, sol. Muitas são os aportes e acabam contribuindo para uma diversidade de oportunidades para o graffiti.

Vale ressaltar que será utilizado para fins ortográficos graffiti ao invés de grafite, devido à preferência da comunidade de grafiteiros por esta expressão. O estudo segue as normas da resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar como o graffiti pode contribuir para a população da favela do Manguinhos e como pode auxiliar com a cultura local. No que lhe concerne, o problema existente na favela se revela como uma falta de investimento do Estado (falta de política pública) que agreguem espaços para arte, possibilitando o desenvolvimento da cultura local, para que incentive os jovens a se comprometerem com o aprendizado contínuo, buscando formação em novos cursos e com isso não se associando ao tráfico de drogas e a atos de banditismo.

Neste contexto, fez-se o uso de uma pesquisa bibliográfica e de um estudo de campo. Contudo, primeiramente buscou-se examinar a influência do graffiti nas culturas de baixa renda, cidades, comunidades, grupos sociais, sua participação na cultura e desenvolvimento.

Por fim, buscou-se analisar o uso do graffiti no projeto da favela do Mandela, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

A diferenciação da interpretação entre o graffiti e a pichação

A pichação, mais conhecida nas grandes cidades por ocupar grande parte das paredes, monumentos históricos, estátuas, desenvolveu-se a partir da década de 80 e se diferencia do graffiti por utilizar de forma completa em suas manifestações de arte o uso do spray. É um tipo de arte abstrata, muitas vezes não entendida, em grande parte expressões de rabiscos ou letras não identificáveis. O diferente desta manifestação é que se tornou uma espécie de palavra habitual para toda forma de inscrição e esboços feitos sobre um muro ou parede (COSTA, 2005).

A pichação pode ser representada como um tipo de poesia de rua e do movimento marginal (LIMA; MOARES, 2020). A pichação pode ser vista como uma fala distorcida (COSTA, 2005). Entende-se como uma forma ou gesto de comunicação, visto que a linguagem comunicativa não se limita a palavras (LIMA; MOARES, 2020).

Logo, para a pichação, todo espaço pode ser estampado, por isso; foi associado a uma desordem, uma vez que lugares públicos e privados, onde não há permissão de publicação é

contemplado com esse tipo de manifestação de arte (SIQUEIRA; FELIX; REGINA, 2021; COSTA, 2007).

A pichação expressou uma renovação significativa no que diz respeito a atos de liberdade de expressão e oposição e como resultado conferia relutância às determinações estabelecidas pelo Estado (LIMA; MOARES, 2020). Sendo assim, não existem leis, normas, proibições, que limite a pichação, uma vez que sendo praticado dessa forma está fora dos limites aceitos pela lei do Estado (SIQUEIRA; FELIX; REGINA, 2021).

O termo graffiti, entretanto, pode ser observado desde o período da pré-história, através das gravuras feitas por antigas civilizações em rochas e etc, que podem ser considerados como um tipo de expressão de graffiti (COSTA, 2007). Segundo Lima; Moares (2020) o graffiti é um fragmento literário existente na poesia de rua. Devido o graffiti se distinguir da pichação, em razão a sua forma, grafia, cores, relevos; passou a ser considerado como arte (COSTA, 2007).

O graffiti foi extremamente divulgado através do hip-hop, em meados de 1970, em Nova York, nos Estados Unidos. Acredita-se que não havia distinção entre o graffiti e a pichação nos Estados Unidos neste período. Entretanto, o reconheceram como o mais apreciado estilo, observado a maneira como se mundializou (CAMPOS, 2013).

O graffiti sofreu influências de interposição política, em diferentes países, observou-se então este tipo de manifestação que expressou-se devido a assuntos de classe, renda, raça, gênero, meio ambiente, dentre outros (COSTA, 2007).

O graffiti pode ser visto como uma forma de resistência (PAULA; FAVRETTO, 2020). Devido o graffiti estar manifesto em maior quantidade nos prédios e muros das grandes cidades, onde podem alcançar melhor visualização, proporciona uma forma de comunicação com a sociedade pedestre e promove um dialogo real, uma correlação, afeição entre a pessoa e a imagem (LIMA; MOARES, 2020).

Acredita-se que o graffiti surgiu de divergências que eram impulsionadas pela maioria conservadora e de maior poder econômico aquisitivo, nas grandes cidades, o que ocasionava as manifestações contrárias, dando origem aos graffitis (COSTA, 2007).

Entretanto, toda a absorção, educação, transformação, daquilo que era um simples conjunto de letras em arte se deu através do sistema de arte, que são um grupo de pessoas, empresas, organizações não governamentais, instituições filantrópicas, incumbidos da produção, divulgação, consumo de produtos ou serviços, definidos como artísticos por parâmetros, padrões e normas da arte para uma sociedade em determinado momento, que são influenciados por artistas e cultura da sociedade em geral (COSTA, 2007; FETTER, 2018).

Logo, percebe-se que o graffiti associou-se a moda, estando presente nos carros, roupas, ônibus, tênis, interiores de residências, paredões de prédios comerciais, vagões de trens e metrô (COSTA, 2007).

Graffiti: alusão ao preconceito, criminalização, pobreza e racismo

O graffiti vem sendo vinculado a diversos vocábulos, geralmente com associação a substantivos que o compõem a criminalização, pobreza e racismo. Aparece inicialmente como instrumento de enfrentamento político nos ambientes da periferia do Brooklin-NY, por volta de 1970, nos EUA. Utilizou-se então, como meio de requerimento da juventude, maioria negra e pobre, sobre seus direitos de liberdade de expressão, igualdade racial e locomoção por todo o território (LUCAS; LOBO, 2020).

Segundo Luiza; Adriana (2020), o graffiti iniciou na década de 60, ao longo de um período de golpe militar, pouco aperfeiçoado na época e primeiramente foi conhecido como um ato de pichação.

O graffiti, não diferente de outras manifestações de arte, também está sujeito a preconceitos. Se para um pequeno número de pessoas, é notório a natureza artística do graffiti, para outros, a

aplicação deste tipo de manifestação é sem propósito, inútil, com propósito e objetivo de poluir visualmente a cidade (PAULA; FAVRETTO, 2020).

Apesar das objeções atribuídas ao graffiti, a legislação penal brasileira marginaliza apenas a pichação. Na mesma proporção, o graffiti não autorizado pode ser considerado um tipo de transgressão penal, conforme a legislação municipal ou estadual (SIQUEIRA; FELIX; REGINA, 2021; PAULA; FAVRETTO, 2020).

Influente são as opiniões que o relacionam como uma forma de subcultura, especificamente subcultura criminosa (PAULA; FAVRETTO, 2020). O graffiti é um tipo de manifestação e os grafiteiros são os ativistas na luta pelo discernimento do ser humano e seus direitos (MACHADO, 2020).

Verifica-se, contudo, que os discursos do graffiti nem sempre se referem à discordância ou manifestos de protestos, o que pode ser presenciado nitidamente em algumas gravuras, na perspectiva irônica, de humor ou painéis de expressões de arte moderna; além da preocupação em conscientizar a população (BATISTA; SERAFIM; GRACIELA, 2020).

Segundo Eduardo; Vermes (2020) as causas sociais, as imposições comunicacionais, ideológicas, psicológicas, estéticas, econômicas, físicas, criminalistas, são influências externas para o graffiti. Consequentemente, associa-se a prática do graffiti como uma vivência de natureza real, presente nas comunidades de baixa renda, sendo praticados exclusivamente por negros e pobres (LUCAS; LOBO, 2020).

De natureza igual, Rocha; Vieira (2009) relatam que o graffiti se converteu a um tipo de arte restrito ao público da periferia. Para Batista; Serafim; Graciela (2020), no graffiti permanece a natureza de censura, desaprovação, confrontação e denúncia. Nele se sobressaem as atemorizações que estamos expostos todos os dias como a agressão física ou verbal, desocupação no mercado de trabalho, a diferença social, racial e econômica.

Segundo Crawley (2015), a oposição ao graffiti, o associando a criminalidade, faz parte de um ato político no combate a erradicação de transgressões, através do Estado. Logo, como para alguns graffiti e pichação são a mesma coisa, associam-se o graffiti ao vandalismo, banditismo, arte de pobres e favelados, minoria étnica e racial, poluição visual (PAULA; FAVRETTO, 2020).

Segundo Rocha; Vieira (2009), o graffiti fraudula os regulamentos sociais, estabelecidos por leis, na medida em que repreende através de seus atos de protesto ou expressão, a estrutura da cidade e seus espaços pré-definidos.

Segundo Paula; Favretto (2020), o graffiti se trata de uma prática criminalizada protagonizada por adolescentes e jovens, segundo o sistema penal. Os grafiteiros, em objeção, defendem os procedimentos de destruição visual, conforme assim reconhecido por alguns, ao exemplificarem que estão transmutando a cidade e contribuindo com um ambiente melhor, com mais cores e vida (LIMA; MOARES, 2020).

Embora as manifestações de arte vindas do graffiti sejam reconhecidas por determinada comunidade, dados apontam que os participantes do movimento graffiti atuam em um período curto neste tipo de atividade (PAULA; FAVRETTO, 2020).

2. METODOLOGIA

Na realização deste estudo, foram realizados dois tipos de pesquisa, uma consulta bibliográfica e uma sondagem de campo. Adotou-se a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e um estudo de campo para a análise do graffiti no cenário da favela do Manguinhos, local onde está localizado o projeto Brabas Crew “as minas do graffiti”, com o objetivo de verificar como o graffiti pode contribuir em áreas de risco, pobres ou favelizadas, onde não existe a atuação de políticas públicas integrativas por parte do Estado.

A coleta das informações bibliográficas foi obtida por meio de dados coletados através de periódicos nacionais e internacionais, com ênfase no tema graffiti, onde priorizou-se as publicações mais recentes.

Para o desenvolvimento do estudo de campo, foi utilizada uma entrevista não estruturada por ser um ambiente dinâmico e com pessoas com natureza de gênero, cor, raça e posição econômica diferente, mesmo residindo no ambiente da favela. Foram utilizadas perguntas abertas, com o intuito de conhecer a opinião dos participantes e verificar como o envolvimento com o graffiti pode gerar transformação ou mudança em relação a melhorias para estas pessoas e comunidade em geral. As perguntas foram feitas diretamente nas ruas, no ambiente onde acontece o graffiti, à medida que visualizava-se as artes feitas nos muros, avançava-se a conversa a fim de se obter um número suficiente de informações que pudessem melhor descrever a contribuição do graffiti como arte e projeto nesta região.

O tratamento de dados foi realizado de forma qualitativa, para que dessa maneira atribuisse valor apreciativo através dos dados que foram coletados, construídos e estudados textualmente, através de figuras, mais adequados à apresentação do conteúdo analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O complexo de Manguinhos

O bairro de Manguinhos provém de uma ocupação ao longo do século XX. Com a criação das cidades industriais, os pobres que eram a mão de obra barata, passaram a ocupar as regiões próximas dos centros urbanos e que ainda não havia supervalorização por m². A própria descrição aponta este local como área de manguezal que foi aterrado ao longo do tempo por lixo e materiais provenientes de obra de urbanização (TEIXEIRA, 2019).

As favelas eram qualificadas como um ambiente individualizado, colocadas à margem da cidade como zona de afastamento. Logo, a população favelizada se caracterizava por baixa renda e excluída das melhorias habitacionais, uma vez que não possuíam condições financeiras para comprar as moradias oferecidas na época (MARIA; GAMA, 2013).

Figura 1: Mapa do complexo de Manguinhos.

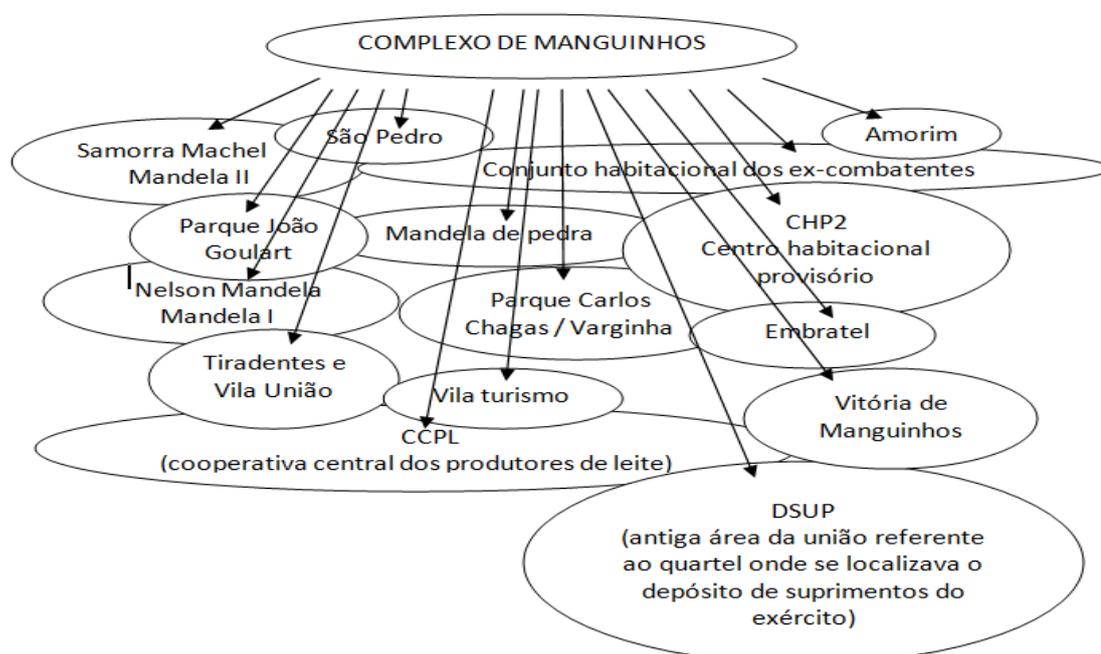


Fonte: Projetar Manguinhos.

O complexo de Manguinhos é cercado por duas vias principais de acesso na cidade do Rio de Janeiro, a linha amarela, grifado em rosa no mapa e a avenida Brasil, grifado em azul ciano. A região é cortada ainda pela avenida Leopoldo bulhões, grifada em marrom, também conhecida como faixa de gaza devido aos muitos conflitos que ocorrem nessa região, muito utilizada por diversos veículos diariamente para cortar o bairro e ter acesso aos locais vizinhos como Benfica e São Cristóvão.

A região ainda é cortada por diversos rios, grifados em vermelho no mapa, que desaguam na baía de Guanabara (recôncavo oceânico que divide as cidades do Rio de Janeiro e Niterói). O rio faria timbó, que recebe afluentes de diversos outros rios que vem da zona oeste da cidade, o rio jacaré e o canal do cunha. Ambos os rios se encontram em estado de degradação, com descarte de esgoto direto das casas das favelas e demais regiões da cidade sem tratamento sendo lançado nos afluentes, totalmente poluídos, com lixos nas margens e assoreamento intenso, o que contribui para alagamentos constantes na região.

Figura 2: Comunidades de Manguinhos.



Fonte: Dados da pesquisa.

O complexo de Manguinhos é composto por 15 favelas, conforme figura acima se encontram nomeadas todas as comunidades pertencentes à aquela região. O local também abriga empresas importantes no cenário de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro como:

- ✓ A fundação Oswaldo Cruz (a mais importante instituição localizada na cidade responsável por ciência e tecnologia, vinculada ao ministério da saúde, formulando vacinas para todo o Estado do Rio de Janeiro e demais Estados do Brasil);
- ✓ A empresa de correios e telégrafos (onde está localizado um dos maiores centros de distribuição da cidade do Rio de Janeiro);
- ✓ A refinaria de petróleo de Manguinhos.

Graffiti: transformando gerações através da arte na favela

As minas do graffiti, como são conhecidas, são representantes do movimento feminino no espaço artístico. Nele compartilham temas importantes às mulheres e ao empoderamento da mulher pobre e negra, trazendo também com a arte o embelezamento do espaço.

O grupo de artistas amigas vem atuando juntas há aproximadamente 4 anos, contudo; o trabalho teve maior engajamento devido ao contato com outras “crews”, como amigos grafiteiros de outras comunidades a citar a favela da Rocinha no Rio de Janeiro. Verificou-se também a possibilidade de utilizar o graffiti como um projeto que viesse a contribuir com o desenvolvimento local da comunidade.

Os grupos de graffiti utilizam a grafia “crew”, para indicar que são crias do graffiti, onde se equiparam aos laços de afinidade a uma família, irmãos e irmãs, estabelecendo relação de confiança (ZIMOVSKI, 2017).

Ao mesmo tempo em que divulgam a arte junto aos jovens, auxiliam na transformação de cenários de gravidez precoce de uma juventude que não recebe este tipo de informação do Estado. Este bate papo com a juventude proporcionou que diversos jovens fossem pais precoces. Segundo Luiz et all (2021), associa-se a gravidez precoce a renda familiar, a baixa renda das famílias, a falta de cobertura de saúde da família, a baixa escolaridade.

Também contribui auxiliando os jovens que são considerados inativos no mercado de trabalho por motivo de falta de qualificação. Dado que o graffiti pode ser feito em muros residenciais e salas comerciais, selecionados por empresas ou por indicação, este tipo de arte pode contribuir para uma renda extra aos jovens e adolescentes. Encoraja-se até mesmo os jovens para que possam desenvolver a grafia e poder atuar como cartazista.

O graffiti serve como um mecanismo de inclusão social para muitas crianças, adolescentes e jovens na favela. O projeto incentiva e integra as crianças no universo da leitura, onde são desafiados a lerem livros e grafitem sobre o que leram. As crianças ainda expressam sua arte em papel, contudo, o graffiti delas pode ser repassado para os muros através das mãos de um adulto.

Figura 3: Oficina de crianças em graffiti.



Fonte: Dados da pesquisa.

As crianças também são instruídas através do bate papo sobre a importância da escola para a sua formação social.

Para as crianças, adolescentes e jovens, o graffiti se tornou uma forma de integração, visto que auxilia na formação do cidadão, à medida que lhe são repassados valores através dos demais

participantes do projeto, o que auxilia na relação familiar, no rendimento escolar, na prática do respeito e educação enquanto interagem com a sociedade. Desta forma, o projeto Brabas Crew auxilia na construção da identidade de uma mulher guerreira, que luta por seus objetivos e por um futuro melhor.

O graffiti é uma forma dos participantes do projeto se comunicarem com a comunidade. Nesse ato, empresta sua beleza para os muros pacificando a linguagem e imprimindo vozes.

E é por meio destes atos de expressão onde se observa que os registros de rua contêm importância, mais precisamente os estilos contidos nos muros da favela, que transmitem valor, mensagens de fé, confiança, que geram representação, esperança, arte e poesia.

Figura 4: Jovens engajados para o embelezamento dos muros.



Fonte: Dados da pesquisa.

As imagens que reportam a realidade vivida na comunidade visam sempre revitalizar o ambiente fazendo arte. “É um trabalho de persistência” comenta Gagui, que visa construir um nome, uma marca na favela de Manguinhos. Este tipo de trabalho, possibilita o reconhecimento de ambas as partes, tanto do orientando quanto do orientador, atingida por meio da auto-estima social. Na favela, muito mais do que arte, o graffiti se transforma na força motivadora capaz de transformar simples cenários em conjunto a necessidade de perseverança e busca da paz.

Figura 5: Representação da mulher negra na favela.



Fonte: Dados da pesquisa.

A imagem na favela não se preocupa em falar exclusivamente dos problemas existentes no ambiente como a desigualdade social, discriminação, falta de estrutura e investimentos, etc, mas busca em cada graffiti expressar um sentimento através da arte que traga uma mensagem de preocupação aos moradores.

A construção de imagens na favela está fortemente associada à esperança, observado a real interação entre o cidadão e a comunidade com suas inúmeras fragilidades. O graffiti remete aos participantes e demais envolvidos a necessidade de pensar nas diferenças dos territórios.

O graffiti tem se tornado um tipo de identidade das comunidades periféricas, estando presente nas maiorias das comunidades do Brasil e também do exterior, como é o caso da comunidade de Medellín, na Colômbia (HENRIQUES, 2021). Dessa maneira, o graffiti enriquece a identidade cultural e a cultura local dos jovens periféricos que encontram através deste projeto uma forma de escape ao mundo das drogas e criminalidade ofertadas pela periferia.

Paredes que mudam cenários

A favela se demonstra um ambiente com muita diversidade de oportunidades, por ser um local com pouca atuação de projetos e pouca infraestrutura. O graffiti na favela pode ser entendido como uma forma de escritura territorial, onde podem ser estabelecidas as conexões emocionais, políticas, educacionais ou artísticas (COSTA, 2021; LUIZA; ADRIANA, 2020; LIMA; MOARES, 2020).

O graffiti na favela transmite de certa forma um sentido libertário. Pode-se verificar este fato com o envolvimento de jovens que noutro estariam se agregando ao tráfico e agora vislumbram uma atividade envolvente, de caráter expressivo, que de igual modo gera satisfação e bem estar. A possibilidade de libertar-se de preconceitos, sentimentos de medo e culpa, são realidades poupáveis à comunidade de Manguinhos atualmente.

Sabe-se que o indivíduo busca reconhecimento de seus direitos, satisfação e realização pessoal, que não lhe é transmitido por via do Estado, por isso pratica a arte do graffiti que o conduz a um sentimento de utilidade compensatório transmitido pelo grupo que pertence (FETTER, 2018; SIQUEIRA; FELIX; REGINA, 2021; LUCAS; LOBO. 2020).

Os graffitis na favela são feitos em muros autorizados, porém são muros degradados pelo tempo, por má conservação, são muros mal acabados, muitas vezes sem emboço, pintura, em sua maioria com buracos de tiros feitos por munição de fuzil, ocasionados por conflitos entre o tráfico e a polícia. Na favela os cenários são de verdadeira transformação.

Este ambiente se tornou um lugar perfeito para a atuação do projeto Brabas Crew. São definidas como Brabas porque são mulheres esforçadas, jovens, com atitude, que visam o melhor para a comunidade e contribuir com o desenvolvimento local e das pessoas em redor.

Figura 6: Transformação estrutural através da arte.



Fonte: Dados da pesquisa

A favela, diferente de outros espaços da cidade não recebe qualquer incentivo do Estado. Se um muro recebe um tiro de fuzil, ficará degradado até que o proprietário ou os grupos sociais façam algo. O graffiti na favela se tornou uma forma de intervenção, recriando um ambiente sem cor, de medo, de más lembranças e sequelas estruturais.

Figura 7: Muro com marcas de tiro sendo preparado para receber graffiti.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os relatos dos proprietários dos muros são sempre de gratidão, pois de fato acontece um embelezamento do local. “São cores que mudam cenários”, comenta Gagui, uma das coordenadoras do projeto Brabas Crew “As minas do graffiti” na favela do Manguinhos.

Certo que o graffiti não solucionará problemas existentes na comunidade como:

- ✓ A má provisão habitacional e o crescimento desordenado de construções;
- ✓ A carência de mobilidade (visto que há um espaço urbano que muitas vezes é de difícil acesso, devendo-se observar que alguns locais em favelas são acessíveis apenas por serviços de mototaxi, devido ao estreitamento entre as ruas, becos e vielas);

- ✓ Problemas ambientais que diversos fatores contribuem, sendo mais crítico a falta de coleta de lixo extraordinário dentro das comunidades cariocas;
- ✓ A desigualdade social devido ao problema de renda das famílias favelizadas.

Entretanto, contribui para diversos outros fatores como:

- ✓ O crescimento dos artistas da comunidade;
- ✓ A educação contínua de crianças, adolescentes e jovens;
- ✓ Proporciona a liberdade de expressão em suas criações e protestos.

O projeto, contudo, pretende com a ajuda de parceiros trazer todo este amparo social para a comunidade. Logo, toda esta manutenção nos muros tornou-se um dos objetivos do grupo. Os graffitiis feitos na favela, também considerados como arte de rua, expressam o cotidiano em que estão inseridos, expõem através da arte seus sentimentos, revoltas, amores, exibem o que vivem.

O levantamento de recursos para o projeto

A manutenção do projeto, por se tratar de oficinas totalmente gratuitas aos participantes se trata de um grande desafio.

O graffiti nessas regiões mais carentes auxilia a distinguir a necessidade que de fato conduz a comunidade a produzir e extravasar suas ideias.

As pessoas em geral tem uma dependência associada à glória, que proporciona uma condição concordante de libertação, o que contribui para seguir seus projetos (ISER, 2013).

Sendo assim, este feito encaminha os envolvidos a fundamentos ideológicos que prestigiem a comunidade em relação à desigualdade social econômica de classes, com o preconceito, racismo, a valorização do desenvolvimento social de crianças, jovens e adolescentes.

O projeto sobrevive de doações, sobretudo de parceiros locais, que são pessoas físicas e empresas que contribuem para a manutenção das oficinas através do donativo de materiais para o graffiti que são: latas tinta látex, spray, bandejas para tinta, espátulas, lixas, pinceis e rolos para pintura.

Figura 8: Tinta látex na garrafa pet.



Fonte: Dados da pesquisa.

As tintas doadas são depositadas em garrafas pet, em suas diversas cores, e distribuídas aos participantes no ato das oficinas. Graças às doações dos parceiros as oficinas de artes podem acontecer e promover o embelezamento de toda a comunidade, da mesma forma que contribui para o envolvimento de diversas pessoas para um ambiente melhor.

Outra forma de se adquirir verba para as despesas com orçamentos de oficinas é através dos editais municipais, estaduais e até nível Brasil e exterior. Alguns editais como os que contemplem

projetos do Brasil e outros editais do exterior que contemplem projetos brasileiros lançam o anúncio com previsão anual, estando disponíveis para cadastro apenas uma vez, a cada 12 meses. Outros editais anunciam periodicamente, conforme disponibilidade das fundações ou prefeituras. Contudo, o projeto se mantém, com maior parte de seu orçamento, através das doações de parceiros.

As contribuições do estudo

Ao iniciar este trabalho, viabilizou-se o interesse em se estudar o projeto de graffiti do grupo Brabas Crew, na favela do Mandela, localizada no complexo de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro.

A ideia original se baseia no estudo do graffiti como arte, contudo; encaminhou-se para que se pudesse demonstrar como o graffiti é capaz de contribuir com problemas relacionados à falta de políticas públicas em locais menos favorecidos. Neste contexto, o objeto deste estudo, a favela; apresentou-se um ambiente favorável ao desenvolvimento do graffiti e de projetos sociais que integrem ações administrativas e públicas.

Assim, grande parte dos problemas sociais relacionados à falta de incentivos do Estado que estão concentrados nesta área foram vistos como interessante do ponto de vista social e desafiador para o viés acadêmico.

Observaram-se diversas características, a saber; os problemas estruturais e econômicos. Logo, uma das contribuições deste estudo, consistiu em mostrar empiricamente através do estudo de campo que o graffiti, como diversos outros meios; pode colaborar para o desenvolvimento da comunidade local e ser instrumento de política pública.

Verificou-se que, toda a transformação estrutural do projeto resulta do esforço dos envolvidos através de diversas ações que visem mitigar os problemas existentes na favela e contribuir para o desenvolvimento local.

Com base no dialogo com a literatura, as contribuições acadêmicas, estão apresentadas permitindo analisar de maneira sucinta e relatar o alcance do graffiti na favela do Mandela. Tal procedimento permite excelentes ganhos acadêmicos, articulando o graffiti com a geração de renda, sustentabilidade; e o conectando a disciplinas comuns do universo acadêmico, auxiliando na solução de alternativas frente a problemas e desafios existentes, possibilitando diplomar profissionais com habilitação e capacidade para interagir com a sociedade, organizações, governos, empresas e favelas.

Auxilia ainda a educar a sociedade acadêmica para ser coprodutora de informação e agente de mudanças.

Ao analisar os efeitos produzidos através do graffiti, é preciso tomar cuidado para que não se entenda que se podem sanar todos os problemas existentes na favela através do graffiti; ou que os problemas existentes na favela do Mandela sejam universais, de forma que existam na mesma forma e proporção nas demais comunidades. Pode-se supor que o graffiti, como instrumento de política pública, tem apresentado um ótimo desempenho na região de Manguinhos devido a grande motivação coletiva. Entende-se que as oficinas são um perfeito método para promover ações nesta região.

4. CONCLUSÕES

A região do complexo de Manguinhos necessita da atuação do Estado através de processos de políticas públicas, assim como diversas outras comunidades da cidade do Rio de Janeiro. Percebe-se, contudo que toda ação de abando, desigualdade social, violência, comumente caracterizado nesta região tem sido parcialmente diminuído com a atuação do projeto.

Entende-se que a arte na favela, partindo-se das transformações existentes nas estruturas dos espaços físicos, submete uma ordenação analítica do pensar do expectador, sendo ela atuante em diferentes áreas para a contribuição do desenvolvimento local desta região.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, pode-se dizer que todos foram alcançados.

Os resultados revelam como o graffiti vem contribuindo com o desenvolvimento local desta região, através da colaboração de toda a comunidade com a manutenção dos muros. Vem auxiliando no desenvolvimento de crianças, jovens e adolescentes através da educação contínua à medida que se integram no graffiti, adquirem responsabilidades, aptidão para com o convívio em sociedade e não ficam a disposição do tráfico de drogas. Promovendo o empoderamento da mulher pobre e negra, comprovando que mesmo em áreas pobres, favelizadas e carentes; podem existir grandes artistas, pessoas comprometidas com seu bairro e cidade, cidadãos de bem. Verificou-se que o graffiti vem ajudando na diminuição da taxa de maternidade precoce entre os jovens da comunidade.

Pode-se perceber que a comunidade se dispôs a utilizar parte da vida em sociedade, tendo então uma atuação mais presente no que diz respeito aos problemas existentes na favela, buscando melhores condições para o desenvolvimento local, a partir das atividades oferecidas através do graffiti.

O trabalho, contudo, se limita a região do complexo de Manguinhos, quanto à sua população e amostra, podendo o graffiti ter como foco outro tipo de atuação, em comunidades diferentes.

5. REFERÊNCIAS

COSTA, Luizan Pinheiro. Pichação: Expressionismo Abstrato e Caos Urbano. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Paraná, v.3, n.6, p.42-53, 2005.

COSTA, Luizan Pinheiro. **Grafite e Pixação**: institucionalização e transgressão na cena contemporânea. III Encontro de história da arte. 2007. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2007/COSTA,%20Luizan%20Pinheiro%20da.pdf>> Acesso em: 25 jan. 2021.

FETTER, B. Das reconfigurações contemporâneas do(s) sistema(s) da arte. **MODOS. Revista de História da Arte**. Campinas, v. 2, n.3, p.102-119, 2018.

SIQUEIRA, B. M. D.; FELIX, F. A. S.; REGINA, V. Z. Nas fronteiras do graffiti e da lei: notas sobre a regulação municipal da arte urbana em cidades do vale do paraíba e litoral norte de São Paulo. **PIXO, Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**. São Paulo, v.5, n.16, p. 40-55, 2021.

LIMA, R. B.; MORAES, N. G. Vozes dos muros: uma análise literária da poesia de rua por meio do graffiti. **Travessias**, Cascavel, v. 14, n. 3, p. 114-133, 2020.

CAMPOS, Ricardo. Liberta o herói que há em ti: risco, mérito e transcendência no universo graffiti. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**. São Paulo, v. 25, n. 2, pp. 205-225, 2013.

PAULA, A. M. C.; FAVRETTO, G. G. Graffiti e subcultura delinquente: similaridades e diferenças. **Opinião Jurídica**, Medellin, v. 19, n. 39, pp. 331-348, 2020.

ZIMOVSKI, A. P. (2017). **Escrita subversiva: a pixação paulistana e o campo da arte** (dissertação de mestrado: UFRGS). Repositório UFRGS. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001062593&loc=2018&l=81883e528bf43878>> Acesso em: 30 jan. 2021.

- ISER, M. Desrespeito e revolta. **Sociologias**, v. 15, n. 33, p. 82-119, 2013.
- CRAWLEY, K. Beyond the war on graffiti: the right to visual expression in urban spaces. **Griffith journal of law & human dignity**. Gold Coast, special art issue, p. 85-107, 2015.
- ROCHA, J. F.; VIEIRA, A. Z. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. **Revista Mal-estar e subjetividade**. Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 1279-1302, 2009.
- LUCAS, T. L. F.; LOBO, L. M. Traçando notas de conhecimento sobre graffiti, escola e juventudes: uma revisão sistemática integrativa. **Revista amazônica**. Amazonas, v. XXV, n. 2, p. 310-332, 2020.
- BATISTA, J. S.; SERAFIM, J. B.; GRACIELA, A. M. F. F. V. O graffiti nas ruas de Cuiabá: uma análise de imagens subversivas. **Revista educação, artes e inclusão**. Santa Catarina, v. 16, n. 3, p. 51-72, 2020.
- LUIZA, R. A. S.; ADRIANA, L. B. Arte urbana e os processos educacionais: o que se pesquisa no Brasil. **Revista digital do lav**. Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 326-344, 2020.
- EDUARDO, L. N.; VERMES, M. **Graffiti**: arte mestiça do hip-hop abrindo fendas nos territórios urbanos. 6º Seminário de comunicação e territorialidades. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/poscom/article/view/32552>> Acesso em: 24 fev. 2021.
- MACHADO, I. B. Zine circula graffiti: a produção de fanzine de graffiti na grande Vitória ES. **Revista estado da arte**. Uberlândia, v.1, n. 2, p. 1-21, 2020.
- HENRIQUES, P. M. O processo de pacificação nas favelas cariocas: elementos para uma crítica. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 1, p. e24410111707, 2021.
- LUIZ, T. C. N. et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiol. serv. saúde**. Brasília, v. 1, p. e2019533, 2021.
- Projetar Manguinhos. (2013). **História de Manguinhos**. Disponível em: <<https://projetarmanguinhosunisuam.wordpress.com/2013/04/13/historia-de-manguinhos/>> Acesso em: 12 Mar. 2021.
- TEIXEIRA, R. S. A contribuição do futebol feminino na favela do Mandela ante da falta de políticas públicas. **PRACS: revista eletrônica de humanidade do curso de ciências sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 12, n. 3, p. 125 – 134, 2019.
- MARIA, T. F.; GAMA, R. R. C. As comunidades de Manguinhos na história das favelas no Rio de Janeiro. **Revista tempo**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 117 – 133, 2013.